

**CARAVANA PAULISTA DE TEATRO**

**Coordenação de produção** Alexandre Terreri  
Roberto Rosa

**Equipe de produção** Aldo Valentim  
Alexandre Kavanji  
Andréa Lopes  
Jefferson Monteiro

**Elaboração do projeto  
e supervisão** Ney Piacentini

**Colaboração  
Projeto gráfico** Fernanda Rapisarda  
Pedro Penafiel

**SECRETARIA ESTADUAL DE CULTURA**

**Secretário Estadual de Cultura** João Batista Andrade

**Diretor do Departamento  
de Artes e Ciências Humanas** Guilherme Brito

**Equipe do DACH** Daniel Augusto Scardini Pereira  
Graça de Jesus  
Vera Nunes  
Patrícia Rodrigues

**COMISSÃO DE SELEÇÃO DE ESPETÁCULOS**

Fernando Peixoto (Presidente) Ilka Zanotto  
Aguinaldo Ribeiro da Cunha Karla Dunder  
Cássia Navas Jefferson Del Rios  
Clóvis Garcia



**SECRETARIA DE  
ESTADO DA CULTURA**



**GOVERNO DO ESTADO DE  
SÃO PAULO**  
RESPEITO POR VOCÊ

# Caravana Paulista de Teatro 2006



# DANÇAS EM BRANCO

O título alude à cor dos figurinos, à possibilidade do público completar o que vê por meio de sua percepção e ainda remete a um contraponto contemporâneo aos românticos *Ballets Blancs*.

*C-e-c-i-l-i-a*, *Romance de Dona Mariana* e *Parascha* são as três coreografias que compõem o programa.

A primeira tem a elevação espiralada como marca. *C-e-c-i-l-i-a* aborda a "serena desesperada" poeta carioca Cecília Meireles, através de dois momentos: o lirismo puro (expressão de Mário de Andrade), que requer a conexão com o inconsciente, e o lirismo de guerra, que supõe o elo com o tempo real. Trata ainda da relação, nem sempre tranqüila, do escritor com o papel, material inerte ao seu ofício. Ele é trajetória, percurso, interação e conflito. Constitui igualmente, devido ao seu emprego e transformação no decorrer da escrita coreográfica cênica, em objeto plástico gerador da cenografia, perfeitamente integrado à ação. O figurino é da estilista francesa Florence Ollagnier-Durif.

*Mariana* é a mulher oprimida, que encontra sua dimensão política na atualidade, levando-se em conta o tratamento imposto às mulheres afegãs ainda hoje. Tem música tradicional portuguesa com forte batida rítmica de origem árabe sobre o romance épico.

*Parascha*, com música de Stravinsky, comporta a tríade presente à pesquisa de linguagem coreográfica de Célia Gouvêa: humor, humanidade, construção do movimento. Encerra o programa de modo lúdico.

# CARAVANA PAULISTA DE TEATRO

Em 1999 um grupo de artistas vinculados à Cooperativa Paulista de Teatro propôs à Secretaria de Estado da Cultura um projeto de circulação da produção teatral paulista e a resposta do governo foi a realização da primeira e da segunda Caravana Paulista de Teatro, em 2000 e 2001. A partir de uma avaliação positiva dos resultados das duas primeiras edições, a Cooperativa, a APETESP e diversas outras entidades de teatro do estado solicitaram ao governo empossado em 2002 a continuidade do projeto e também outras propostas como o estímulo à produção, à circulação e à popularização do teatro em São Paulo. Em 2005, quando assumiu o secretário João Batista de Andrade, o diálogo foi retomado e o Governo Estadual lançou o Programa Extraordinário de Fomento às Artes Cênicas.

A atual edição da Caravana, ampliada para levar 38 produções de artes cênicas à 152 cidades paulistas, está sendo executada por meio de um convênio firmado entre a Secretaria de Estado da Cultura e a Cooperativa Paulista de Teatro.

É um projeto que une a necessidade dos artistas difundirem o seu trabalho com a oportunidade da população conhecer o melhor da produção teatral e de dança de São Paulo.





Fotos de João Caldas

## Ficha técnica

**Criação coreográfica e interpretação**

Célia Gouvêa

**Assistente de coreografia**

Ricardo Fornara

**Figurinos**

Florence Ollagnier-Durif

Maurice Vaneau

**Música**

Carlos Bernardo

Tradicional Portuguesa

Igor Stravinsky

**Iluminação**

Abner de Oliveira

**Fotógrafo**

João Caldas